

Nas visitas realizadas por estudantes e pesquisadores à biblioteca do CEM observa-se nitidamente como o foco de atenção volta-se, como se diz na gíria, “à bola da vez” no que concerne aos movimentos migratórios em nosso país. Na década de 1980 e começo dos anos 1990, a moda era estudar a migração dos nordestinos, seguida pelos deslocamentos em direção à fronteira agrícola, entre os quais mereceu destaque o dos brasiguaios. Repentinamente, como num cerrar e abrir de cortinas, no palco da academia despontaram estudos voltados para a emigração dos brasileiros e, paralelamente, com todo fôlego, ao concomitante processo inverso – o da imigração – particularmente dos bolivianos inseridos no ramo das confecções e, em menor grau, aos refugiados e/ou solicitantes de refúgio. Atualmente, quase desnecessário dizê-lo, pesquisar a imigração haitiana tornou-se a coqueluche da vez.

Porém, em relação a um grupo expressivo de imigrantes na Região Metropolitana de São Paulo – os paraguaaios – repete-se o que ocorreu no passado com a grande imigração espanhola: a ausência de estudos; aqueles, só recentemente obtiveram algum reconhecimento.

Visando preencher a lacuna, perseguimos alternativas para o desenvolvimento de uma pesquisa. Uma delas foi a de apresentar a ideia ao Instituto C&A, que prontamente a abraçou. Contatos preliminares haviam sido entabulados com o pesquisador Carlos Freire da Silva que, ao receber carta branca, acercou-se do também pesquisador Tiago Rangel Côrtes. Desde o início tínhamos em mira que o estudo conformaria um dossiê a ser publicado nesta revista.

Ressaltamos que é com grande satisfação do Conselho Editorial da Travessia que apresentamos a você leitor este estudo inédito, que vai muito além da fenomenologia do ir e vir. A presença dos paraguaaios/as em nosso meio é analisada a partir de uma visão ampla, abarcando processos sociais de ontem e de hoje na qual se

encontra involucrada. Mas deixemos que os próprios coordenadores da pesquisa explicitem – como eles mesmos acenam na introdução ao dossiê – “as múltiplas travessias imbricadas nestas dinâmicas migratórias”.

*Dirceu Cutti*